


## NOVOS LETRAMENTOS NA CULTURA DIGITAL: O *PADLET* COMO OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA COLABORATIVA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*NEW LITERACIES IN DIGITAL CULTURE: THE USE OF PADLET AS A DIGITAL LEARNING OBJECT FOR COLLABORATIVE WRITING IN PORTUGUESE CLASSES*

Anderson Alves da Silva Viveiros  <https://orcid.org/0009-0000-2365-9957>  
Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Estadual do Piauí  
aasv.anderson@gmail.com

Naziozênio Antonio Lacerda  <https://orcid.org/0000-0001-5910-0725>  
Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Piauí  
zenolacerda@gmail.com

 <http://doi.org/10.35572/rle.v25i2.6506>

*Recebido em 14 de maio de 2025*

*Aceito em 03 de agosto de 2025*

**Resumo:** A cultura digital proporciona novas ferramentas para o ensino e a aprendizagem. Assim, esta pesquisa objetiva investigar os novos letramentos na plataforma *Padlet* para a escrita colaborativa de editoriais em aula de língua portuguesa. Fundamenta-se teoricamente em Lankshear e Knobel (2006, 2007) e Takaki e Santana (2014), sobre os novos letramentos; Kenski (2018), quanto à cultura digital; Lowry, Curtis e Lowry (2004) e Pinheiro (2011), acerca da escrita colaborativa; Buckingham (2010), a respeito da educação na cultura digital. Metodologicamente, adota-se a abordagem de pesquisa quali-quantitativa, de campo e aplicada. Para geração dos dados, usa-se o método da pesquisa participante e a técnica da observação participante. A investigação dá-se em uma turma do 9º ano e o *corpus* compõe-se pelos editoriais produzidos pelos 20 participantes, anotações em fichas de observação e respostas dos participantes em questionário. Os resultados revelam que o *Padlet* possui características dos novos letramentos, ajuda no desenvolvimento do texto e contribui na compreensão argumentativa, busca da correção ortográfica, inovação e compreensão dos conteúdos na escrita colaborativa do gênero editorial em aulas de língua portuguesa no ensino fundamental. Conclui-se que o *Padlet* possibilita colaboração, participação e distribuição na escrita colaborativa em turmas de língua portuguesa na cultura digital.

**Palavras-chave:** Cultura digital. Novos letramentos. *Padlet*. Escrita colaborativa. Língua portuguesa.

**Abstract:** Digital culture provides new tools for teaching and learning. Thus, this research aims to investigate the new literacies in the *Padlet* as a tool for collaborative writing of the editorial genre in Portuguese language classes. It is based on Lankshear and Knobel (2006, 2007) and Takaki and Santana (2014), about new literacies; Kenski (2018), about digital culture; Lowry, Curtis and Lowry (2004) and Pinheiro (2011), about collaborative writing; and Buckingham (2010), about education in digital culture. Methodologically, it incorporated a qualitative-quantitative approach, field and applied research. The method used to generate data was participant research and the technique was participant observation. The research took place in a 9th grade class and the corpus consisted of editorials produced by the 20 participants, notes on observation sheets and answers to a questionnaire provided by them. The results show that *Padlet* has new literacies features, helping in the development of the text and contributing to argumentative understanding, as well as in the search for correct spelling, innovation and comprehension of content in the collaborative writing of the editorial in Portuguese classes in elementary school. The conclusion is that *Padlet* enables cooperation, participation and distribution in collaborative writing in Portuguese classes in the digital culture.

**Keywords:** Digital culture. New literacy studies. language.  
Padlet. Collaborative writing. Portuguese

## Introdução

A ascensão e a popularização da cultura digital propiciaram o surgimento de novos meios e formas de estabelecer relações e trocas de informações, fato que torna possível a ocorrência de metamorfoses nos processos de ensino e aprendizagem modernos. Na contemporaneidade, as facilidades das ferramentas digitais e híbridas, tais como os objetos digitais de aprendizagem (ODA), apontam para a necessidade de formas alternativas de pensar a sala de aula, pois, como afirmam Lima, Mercado e Versuti (2017, p. 1317), “se a cultura muda, o sujeito cultural muda e, consequentemente, as práticas pedagógicas oferecidas a esses sujeitos devem mudar, justapondo-se a essas novas maneiras de comunicação”.

Desse modo, os novos letramentos resultam de uma demanda educacional contemporânea, conforme Takaki e Santana (2014, p. 53), ao defenderem que “os novos letramentos emergem de acordo com as mudanças nas formas de linguagens, comunicação e nos recursos tecnológicos”. Assim, esta pesquisa se dá frente à necessidade da adoção de tecnologias em contexto escolar, entretanto, elas devem ser adotadas por intermédio de metodologias que contemplem um novo *ethos* e novas mentalidades nesse processo. Assim, problematizamos a pesquisa levantando a seguinte questão: Quais as contribuições do *Padlet* na escrita colaborativa do gênero editorial em aulas de língua portuguesa na cultura digital sob o prisma dos novos letramentos?

Justificamos a realização desta pesquisa pela necessidade do uso de metodologias que contemplem a colaboração por meio da cultura digital em salas de aula de língua portuguesa, uma vez que a sala de aula tem demandado uma nova ética para o ensino e a aprendizagem, incluindo atitudes e ações frente às emergências de um novo contexto digital.

Destarte, destacamos a existência de pesquisas anteriores, tais como a realizada por Beltrán-Martin (2019) que, apesar de focalizar a aprendizagem por meio do *Padlet*, não contempla as características da cultura digital; Silva e Lima (2018), que trata do *Padlet* para a formação docente, mas não por meio dos novos letramentos; Monteiro (2020), com sua abordagem descritiva das potencialidades desse ODA, entretanto, de forma bibliográfica; Rashid, Yunus e Wahi (2019) que, mesmo com foco no processo de escrita colaborativa por intermédio do *Padlet*, é direcionado à aprendizagem de ESL (Inglês como segunda língua) e não de língua portuguesa. Desse modo, este estudo amplia as pesquisas anteriores ao investigar o *Padlet* como recurso para a escrita colaborativa em turmas de língua portuguesa imersas em uma cultura digitalizada.

Com isso, esta pesquisa apresenta relevância para o campo acadêmico, promovendo a construção de conhecimentos teóricos e práticos relacionados à cultura digital, novos letramentos e a escrita colaborativa em sala de aula. Ao mesmo tempo, é importante para o campo pedagógico, pois contempla um olhar metodológico alternativo para a abordagem tecnológica em sala de aula de língua portuguesa.

Em decorrência disso, o seu impacto e a sua contribuição para a sociedade podem ser identificados na utilização da tecnologia em sala de aula mediante um novo olhar, sem relação com o instrumentalismo e o determinismo tecnológico, ideia caracterizada por Buckingham (2010, p. 41) ao desenvolver a noção de que o uso das tecnologias digitais produzirá um efeito automático no meio em que sejam adotadas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as contribuições do objeto digital de aprendizagem *Padlet* como ferramenta na escrita colaborativa do gênero editorial em sala de aula de língua portuguesa na perspectiva dos novos letramentos. Os objetivos específicos são: identificar as características dos novos letramentos no *Padlet*; analisar o uso do *Padlet* na escrita colaborativa do gênero editorial; e verificar as

contribuições do *Padlet* como ODA na escrita colaborativa em aulas de língua portuguesa na cultura digital.

Para isso, fundamentamos a pesquisa teoricamente em Lankshear e Knobel (2006, 2007) e Takaki e Santana (2014), no que se refere aos novos letramentos; em Kenski (2018), quanto à cultura digital; em Lowry, Curtis e Lowry (2004) e Pinheiro (2011), no que diz respeito à escrita colaborativa; e em Buckingham (2010), no que se relaciona ao ensino e à aprendizagem na cultura digital.

Assim, organizamos este artigo, além desta introdução, da seguinte forma: três seções de revisão da literatura: novos letramentos na cultura digital, cultura digital: o *Padlet* como objeto de aprendizagem, e a escrita colaborativa: a produção conjunta do gênero editorial; uma seção sobre a metodologia da pesquisa; e outra seção com os resultados e discussão sobre o *Padlet* na escrita colaborativa; e, por último, as considerações finais.

## 1. Revisão bibliográfica

A sociedade hodierna é constituída a partir de transformações que tornam nosso cotidiano uma práxis acelerada e em constante devir, tornando necessárias novas perspectivas dos novos letramentos para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa na atualidade. Isso ocorre pois a digitalidade demanda transformações no escopo educacional, o que possibilita o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e dos ODA. A adoção desses recursos torna, portanto, pertinente que os novos letramentos atuem como norteadores de atividades colaborativas em uma cultura digitalizada.

Essas tecnologias que emergem devido à cultura digital faz com que a sala de aula também avance para um momento de metamorfose, demandando formas de (re)pensar os letramentos em uma cultura digital. Nesse contexto, conforme Araújo (2020, p. 38), “as tecnologias digitais passam a incorporar novas maneiras de ensinar e de aprender no cenário educacional atual, permitindo a construção do conhecimento e o desenvolvimento de novos letramentos”.

### 1.1 Novos letramentos na cultura digital

Na condição de teoria ou paradigma, os novos letramentos começaram a emergir em 2003. Entretanto, podemos considerar que o seu surgimento se consolidou no ano de 2007, com a publicação da obra *A new literacies sampler* (Knobel; Lankshear, 2007). Isto ocorre aproximadamente uma década depois do advento dos multiletramentos, constituindo os novos letramentos na teoria mais recente sobre a temática dos letramentos.

Os novos letramentos configuram-se em um contexto de transformações decorrentes de um novo *ethos* e de uma nova mentalidade com base na digitalidade. Sob este olhar, de acordo com Silva e Alves (2024, p. 577), “o estudo dos ‘novos letramentos’ é uma dessas respostas a essa virada digital nos estudos de educação e letramento”. Nesse sentido, eles surgem devido a uma conjuntura metamórfica que consequentemente demanda adequações quanto aos processos educacionais.

Ainda de acordo com os autores, esse surgimento objetivou “[...] entender e responder a algumas das mudanças profundas evidentes nas últimas décadas que impactaram a vida cotidiana de muitas pessoas e, por sua vez, a educação na maioria

dos países” (Silva; Alves, 2024, p. 577). Essa perspectiva evidencia o impacto do contexto sociocultural nos ambientes escolares, norteando o desenvolvimento de perspectivas que integralizam as emergências contemporâneas aos saberes educacionais.

Em se tratando da expressão novos letramentos, esclarecemos que a ideia de “novos” não implica unicamente a adoção de tecnologias, não se configurando um teor instrumentalista. Os “novos” se referem, de fato, “a raciocínios, ideias, ações, práticas de letramentos que representam rupturas nas formas convencionais de ler o mundo e de nele atuar” (Takaki; Santana, 2014, p. 55). Assim sendo, contemplam um novo *ethos*, novas mentalidades e novos pensamentos frente à tecnologização decorrente da cultura digital.

De acordo com Lankshear e Knobel (2006, p. 25, tradução nossa), o novo *ethos* “é frequentemente mais ‘participativo’, mais ‘colaborativo’ e mais ‘distribuído’, assim como menos ‘individualizados’ e ‘centrados no autor’ em relação aos letramentos convencionais”. Destarte, entendemos o novo *ethos* como elemento norteador dos novos letramentos e fator que contempla formas emergentes e alternativas de pensar a sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem.

Esse novo *ethos* leva a uma nova mentalidade, ou mentalidade 2.0, uma alusão à *web* 2.0, vigente na época do surgimento dos novos letramentos. Lopes (2018, p. 236) observa que “em relação às práticas de letramento, nota-se que, na mentalidade 2.0, há mudanças profundas de paradigma, nas quais a autoria individual de um texto é substituída pela produção colaborativa”. Essa colaboração possibilita uma maior participação dos indivíduos e o conhecimento passa a ser distribuído, seguindo a lógica da ampla disseminação.

Corroborando a ideia dos benefícios desenvolvidos por meio de, por exemplo, propostas de atividades colaborativas, Rojo e Moura (2019, p. 26) destacam que nos novos letramentos “[...] os coletivos são as unidades de produção, competência e inteligência”. Essa afirmação salienta as inter-relações estabelecidas entre os novos letramentos e a cultura digital, uma vez que a interação e as conexões mediadas por redes são partes basilares de uma cultura digitalizada, bem como a forma pelo qual grande parte das relações são estabelecidas.

Os autores dão continuidade ao apontar que “os novos letramentos maximizam relações, diálogos, redes e dispersões, são o espaço da livre informação e inauguram uma cultura do *remix* e da hibridização” (Rojo; Moura, 2019, p. 26). Dessa forma, são um norteador para a aprendizagem colaborativa em espaços híbridos, uma vez que proporcionam a colaboratividade no âmbito de uma cultura digital.

## 1.2 Cultura digital: o *Padlet* como objeto de aprendizagem

Em virtude das emergências tecnológicas do contexto hodierno, a inserção da cultura digital nas escolas deve ocorrer, visto que os alunos da atualidade já nascem em meio a circunstâncias que demandam habilidades e competências específicas desse contexto. Essas habilidades e competências que os chamados “nativos digitais” devem compreender são: a seleção e manipulação de informações em ambientes digitais e híbridos, (re)mixagem, compreensão da linguagem hibridizada, uso das tecnologias da informação e comunicação, entre outras.

A saber, “nativos digitais” é um termo popularizado por Prensky (2001) para caracterizar os sujeitos imersos em uma cultura digital e linguística que envolve os computadores, vídeo games e *internet* (cf. Prensky, 2001). Esses sujeitos, por sua vez, são entendidos como os educandos atuais (cf. Bueno; Galle, 2022), haja vista que se

desenvolvem em um contexto subsequente à difusão tecnológica em grande escala e a inserção desses recursos no cotidiano populacional, inclusive em um número significativo de escolas.

Apesar desses nativos digitais serem radicados em ambientes cujas tecnologias são parte essencial, isso não quer dizer que eles já nasçam com os saberes necessários ao seu uso. As habilidades e competências que dizem respeito a uma incorporação crítica desses recursos são desenvolvidas mediante processos de aprendizagem que objetivam um pensamento crítico quanto a essas ferramentas. A escola, portanto, é o ambiente ideal para essa aprendizagem.

David Buckingham, há 15 anos atrás, afirmou que “se as escolas [...] não foram atingidas pelo advento da tecnologia digital, o mesmo não pode ser dito da vida das crianças quando estão fora da escola” (Buckingham, 2010, p. 42). Passados 15 anos dessa perspectiva do autor, mesmo com o uso mais recorrente de tecnologias em contextos de aprendizagem, isso ainda não é uma realidade generalizada. Em vista disso, pleitear a integração digital em contextos educacionais ainda é uma necessidade, tendo em vista que ignorar a necessidade dessa transformação é distanciar os alunos, nativos digitais, da sua realidade material, privando-os da devida atuação em uma cultura digital.

Costa (2002, p. 17) afirma que o “digital” contempla características como “o acúmulo de dados, a possibilidade de manipulação de informações e, sobretudo, a aplicação da nossa participação e comunicação nos mais variados aspectos, [...] através de um celular ou da Internet”. Este fator coincide com as características dos novos letramentos apresentadas tanto por Lankshear e Knobel (2006, p. 25), ao falar de participação e colaboração, quanto por Rojo e Moura (2019, p. 26), ao citar os coletivos e a maximização de relações. Além disso, a perspectiva apresentada por Costa (2002) destaca o aspecto que diz respeito à acessibilidade proporcionada pela digitalidade.

Para Kenski (2018, p. 2), a cultura digital é “este momento particular da humanidade em que o uso de meios digitais de informação e comunicação se expandiram, a partir do século passado, e permeiam, na atualidade, processos e procedimentos amplos, em todos os setores da sociedade”. Nesse sentido, as transformações ocorridas na sociedade após a explosão das tecnologias da informação e comunicação (TIC) constituíram um conjunto de comportamentos, saberes, ações, etc., próprios da cultura digital.

A cultura digital tornou-se massificada devido às praticidades que apresenta, tais quais suas ferramentas advindas. Ainda de acordo com Kenski (2018, p. 3), sua principal característica é a ruptura. A autora afirma que esse atributo diz respeito ao tempo linear e ao espaço/território, o que garante a ubiquidade e a mobilidade, características que possibilitam a cultura digital estar virtualmente em qualquer lugar, a qualquer hora.

Ainda é importante ressaltar que cultura digital “integra perspectivas diversas vinculadas à incorporação, inovações e avanços nos conhecimentos proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade” (Kenski, 2018, p. 2). Então, se pensarmos uma atividade que envolva, por exemplo, a escrita colaborativa com base nos novos letramentos, compreendemos a cultura digital como confluyente, pois, de acordo com o que é defendido, ela incorpora a inovação e a realização de novas formas de interação e comunicação, bem como os novos letramentos e a escrita colaborativa.

Assim, a cultura digital, diante de sua multiplicidade, permite a incorporação de novas formas de construir saberes em aulas de língua portuguesa. Um exemplo é a



utilização de ODA, como o *Padlet*, que situem o aluno no centro do processo, conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), e tornem a construção do conhecimento participativa, colaborativa e interativa.

Os objetos digitais de aprendizagem, conhecidos também pela sigla ODA, são meios digitais para o auxílio no processo de ensino e aprendizagem (cf. Alexandre; Barros, 2020). Eles podem ser de diversos tipos, dentre eles, “[...] textos interativos online; imagens; vídeos aula, bem como filmes animações; aplicativos interativos, podcasts, softwares e jogos educativos [...]” (Melo, 2023, p. 49) ou páginas da *web*, como é o caso do *Padlet*.

Com base nesse conceito, identificamos esses objetos como formas de promover o ensino e a aprendizagem, apresentando dinamicidade e possibilidade de alteração de um *status quo* educacional e fugindo das concepções tradicionais. O uso de recursos dessa natureza torna o processo menos artificial e unilateral, diferente de metodologias que desconsideram a participação dos alunos.

O *Padlet* ([www.padlet.com](http://www.padlet.com)) como ODA possibilita a criação de murais interativos com suporte para *links*, textos, áudios, imagens, vídeos, desenhos, *gifs*, com interação mediante sessão de comentários, entre outros recursos. Desse modo, os conteúdos publicados podem ser dotados de uma variedade de linguagens hibridizadas, características da cultura digital.

É importante saber que a adoção de tais recursos em sala de aula de língua portuguesa contempla o escopo conceitual dos novos letramentos. Essas ferramentas, utilizadas em metodologias pertinentes, instigam nos alunos uma nova mentalidade quanto às tecnologias na sala de aula, assim como aprimoram habilidades e competências pertinentes à digitalidade, configurando novas possibilidades educacionais ativas e transformadoras para uma sociedade pós-tipográfica (cf. Duboc, 2015).

Com isso, o *Padlet*, decorrente e constituinte da cultura digital, apresenta ferramentas propícias para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao contexto hodierno, tais como: a busca, a seleção, a organização e a análise de informações e de dados presentes em ambientes digitais e híbridos. Além disso, possibilita a socialização e a leitura de linguagem hibridizada, de símbolos e ícones nos ambientes virtuais; E como ODA, o *Padlet* proporciona o desenvolvimento de atividades colaborativas realizadas de forma virtual ou híbrida.

### 1.3 Escrita colaborativa: a produção conjunta do gênero editorial

A escrita colaborativa (EC) é um processo de produção grupal e participativa, podendo ou não ser realizada de forma síncrona, que objetiva a produção de um texto resultado do consenso entre os participantes (cf. Paiva, 2019). Apesar de uma estratégia já presente no cotidiano das salas de aula de língua portuguesa, sua abordagem sob olhares da cultura digital foge ao tradicionalismo metodológico, atendendo às demandas do contexto sociocultural contemporâneo.

Na escrita colaborativa, os participantes trabalham em conjunto na busca de um objetivo em comum, no caso, uma produção escrita. Neste cenário, de acordo com Pinheiro (2011, p. 228-229), “[...] a EC pode envolver uma justaposição de trabalhos individuais, típicos de trabalhos cooperativos, porém com a cumplicidade entre os participantes do grupo, que estabelecem, para esses trabalhos individuais, objetivos comuns que atendam às necessidades do grupo”. Nessa perspectiva, é uma estratégia

que valoriza e aprimora os saberes prévios dos participantes, enquanto desenvolve novos saberes pertinentes ao seu contexto de desenvolvimento.

O autor citado ainda afirma que a atividade colaborativa “[...] se constitui a partir de um quadro de interações do grupo, no qual se compartilham descobertas, busca-se uma compreensão mútua da situação, negociam-se os sentidos a serem atribuídos ao trabalho, bem como se validam novos saberes construídos” (Pinheiro, 2011, p. 228-229). Nesse sentido, a socialização é um aspecto basilar da escrita colaborativa, pois proporciona a troca de saberes e a chegada a um consenso no que se refere, por exemplo, a como o texto deve ser redigido.

Para Barbeiro (2022), por exemplo, esse procedimento de escrita constitui um processo ativo e “[...] um discurso natural e funcional, ou seja, produzido na situação de interação em causa, mobilizando conhecimentos e agindo linguisticamente sobre os outros para alcançar objetivos [...]” (Barbeiro, 2022, p. 3). A perspectiva do autor destaca como esse método contribui para o desenvolvimento ativo da escrita ao tempo que trabalha as relações interpessoais no processo colaborativo, contribuindo para a aprendizagem.

A escrita colaborativa apresenta potencial para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias em uma cultura que cada vez mais aproxima os indivíduos, seja em ambientes físicos, digitais ou híbridos. Assim, Lowry, Curtis e Lowry (2004), com base em outros autores, destacam benefícios potenciais da escrita colaborativa, entre os quais ressaltamos: a socialização e novas ideias (cf. Lefevre, 1987) e competência de escrita e documentos mais compreensíveis (cf. Ede; Lunsford, 1990).

Dessa forma, a escrita colaborativa torna o processo de aprendizagem ativo, participativo e pouco individual, possibilitando sua adoção na esfera dos novos letramentos e da cultura digital, indo ao encontro, também, das características da *Web 2.0*, tais como a interatividade, a participação dos usuários e sua centralização no que se refere às produções de conteúdos, *posts* e publicações (cf. Rojo; Moura, 2019).

As vantagens da escrita colaborativa podem ser trabalhadas nos gêneros textuais, como é o caso do editorial. Segundo Vieira (2009), o editorial é um gênero muito investigado por pesquisadores das áreas de linguística e de jornalismo, ao que acrescentamos, e de linguística aplicada. Com base na BNCC, o gênero editorial enquadra-se no campo jornalístico-midiático para os anos finais do ensino fundamental (Brasil, 2018) e constitui a habilidade EF89LP01. A sua construção tem como base um ponto de vista sustentado por argumentos.

O editorial é um gênero textual que circula tanto em jornais quanto em revistas impressas ou digitais e é trabalhado em sala de aula para os alunos se apropriarem de suas características e praticarem a sua produção por contribuir para o debate público e influenciar a opinião dos leitores sobre temas de interesse da sociedade.

Conforme avançamos em direção às transformações socioculturais, tanto a escrita quanto o trabalho colaborativo ganham mais espaço nos campos sociais, o que torna necessário o desenvolvimento de metodologias que capacitem os alunos a exercer atividades cooperativas, especialmente por meio de espaços digitais ou hibridizados.

## 2. Metodologia da pesquisa

Desenvolvemos esta investigação sob uma abordagem de pesquisa qualitativa ou mista que, de acordo com Bueno (2018), são pesquisas que adotam tanto



o tratamento qualitativo, quanto o quantitativo. Os números obtidos com a geração de dados podem ser aprofundados por intermédio das observações do pesquisador.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva (cf. Prodanov; Freitas, 2013), pois analisamos os fatores contribuintes para a escrita colaborativa com o *Padlet*, bem como o seu processo de desenvolvimento. Em relação aos procedimentos, caracterizamos como pesquisa de campo (cf. Gil, 2002), dado que observamos os fenômenos da escrita colaborativa no ODA *Padlet* em ambiente escolar. No que diz respeito à finalidade, classificamos a pesquisa como aplicada (cf. Paiva, 2019), uma vez que contribui para o ensino de língua portuguesa na cultura digital.

Adotamos o método da pesquisa participante que, de acordo com Peruzzo (2017, p. 163), consiste na “investigação efetivada a partir da inserção e na interação do pesquisador [...] no grupo, comunidade ou instituição investigado”. O pesquisador integra o campo de desenvolvimento da pesquisa ao guiar os participantes no processo de geração de dados. Para execução do método, utilizamos a técnica de observação participante (cf. Prodanov; Freitas, 2013).

Adotamos uma estratégia de triangulação concomitante (cf. Creswell, 2007) em que as estratégias qualitativas e quantitativas são utilizadas separadamente com o intuito de fortalecimento dos pontos fracos uma da outra. Nesse processo de triangulação, a coleta dos dados é simultânea e tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos integram os resultados durante as análises e interpretações (cf. Creswell, 2007).

Realizamos a pesquisa no ano de 2023 em uma instituição da rede municipal de ensino de Teresina, Piauí, localizada no bairro Satélite, zona leste da cidade, que contempla alunos dos anos finais do ensino fundamental.

A instituição não dispunha de recursos tecnológicos para a realização da atividade, o que levou os alunos a utilizarem ferramentas pessoais (celulares, computadores, etc) para a construção da produção colaborativa. Isso nos leva a refletir quanto ao nível de imersão tecnológica dos institutos educacionais, destacando o fato de que nem todas as instituições dispõem de materiais para metodologias que envolvam a digitalidade.

Quanto aos personagens envolvidos, apenas o professor-pesquisador e os alunos foram partes essenciais para aplicação e desenvolvimento da atividade colaborativa, sendo o professor-pesquisador atuando como guia e os participantes como realizadores das produções.

Dividimos a turma do 9º ano do ensino fundamental em seis grupos, em que apenas dois dos quais não participaram da pesquisa devido à falta de interesse dos membros. Assim, 20 (vinte) alunos do turno matutino, com idade entre 14 e 15 anos, participaram do estudo.

Os critérios utilizados para a seleção dos participantes foram: 1. Estar devidamente matriculado na escola selecionada para o *lôcus* da pesquisa; 2. Fazer parte da turma do 9º ano do ensino fundamental em que o primeiro autor desta pesquisa atuava como estagiário; 3. Aceitar participar livremente da pesquisa.

Os grupos desenvolveram o gênero editorial de forma colaborativa por meio do ODA *Padlet*. A escolha do gênero ocorreu porque o editorial visa à defesa da opinião de um grupo sobre determinado tema, constituindo-se em um gênero pertinente à escrita colaborativa. Além disso, é um gênero que faz parte da programação curricular de turmas do 9º ano.

Os editoriais foram avaliados de acordo com os critérios: 1. Seguir as características do gênero previamente apresentadas em sala de aula; 2. Apresentar coesão e coerência; 3. Estar de acordo com os temas propostos.

O *corpus* da pesquisa constituiu-se dos gêneros editoriais produzidos colaborativamente pelos grupos, das anotações na ficha de observação e das respostas dos participantes ao questionário aplicado no final da realização da atividade em sala de aula.

Os instrumentos para a geração de dados foram os editoriais produzidos pelos participantes no ODA *Padlet*, a ficha de observação e um questionário. A ficha de observação serviu para registro das observações realizadas ao longo da atividade sobre a escrita colaborativa realizada em sala de aula de língua portuguesa por um dos pesquisadores. O questionário individual, além de perguntas sobre o participante, teve 3 (três) questões abertas relativas ao uso dos novos letramentos na escrita colaborativa do gênero editorial no *Padlet*, demandando respostas discursivas.

Apesar de a pesquisa ser desenvolvida com a participação de seres humanos, não a submetemos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI, via plataforma Brasil, pois de acordo com o artigo 1º, parágrafo único, inciso VII, da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, “pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (Brasil, 2016, p. 2) não será registrada nem avaliada pelo sistema CEP/CONEP, que é o caso desta pesquisa, com o objetivo de aprofundar teoricamente os novos letramentos usados espontaneamente em sala de aula de língua portuguesa na escrita colaborativa do gênero editorial no *Padlet*.

Os participantes foram esclarecidos quanto aos procedimentos e geração de dados, objetivos e justificativa da pesquisa, tendo sido informados que era uma atividade facultativa e que os alunos poderiam desistir a qualquer momento. Ressaltamos que a pesquisa buscou preservar a identidade e os dados dos participantes.

Quanto à análise e discussão dos dados, levamos em conta 2 (dois) aspectos: 1. ajuda do *Padlet* na escrita colaborativa do gênero textual editorial na visão dos novos letramentos e 2. contribuições do *Padlet* para a escrita colaborativa do gênero editorial em aulas de língua portuguesa.

### 3. Resultados e discussão

Nesta seção, discutimos os resultados obtidos com a atividade de escrita colaborativa do gênero editorial por meio do objeto digital de aprendizagem (ODA) *Padlet*, como ferramenta de mediação tecnológica no âmbito dos novos letramentos, em aulas de língua portuguesa no ensino fundamental.

Inicialmente, constatamos que os participantes da pesquisa não tinham familiaridade com o *Padlet*, uma vez que nunca haviam utilizado esta ferramenta em sala de aula ou fora dela. De início, esta situação foi um empecilho, mas após explicação e sensibilização, os participantes demonstraram interesse na atividade.

Durante o processo, os participantes utilizaram o *Padlet* especialmente para manter contato com o professor-pesquisador, que assumiu o papel de revisor e consultor dos projetos. Em caso de dúvidas, perguntas foram publicadas nos murais e respondidas na seção de comentários. Os comentários foram utilizados também para a divulgação de *feedbacks* do professor-pesquisador quanto aos textos produzidos.

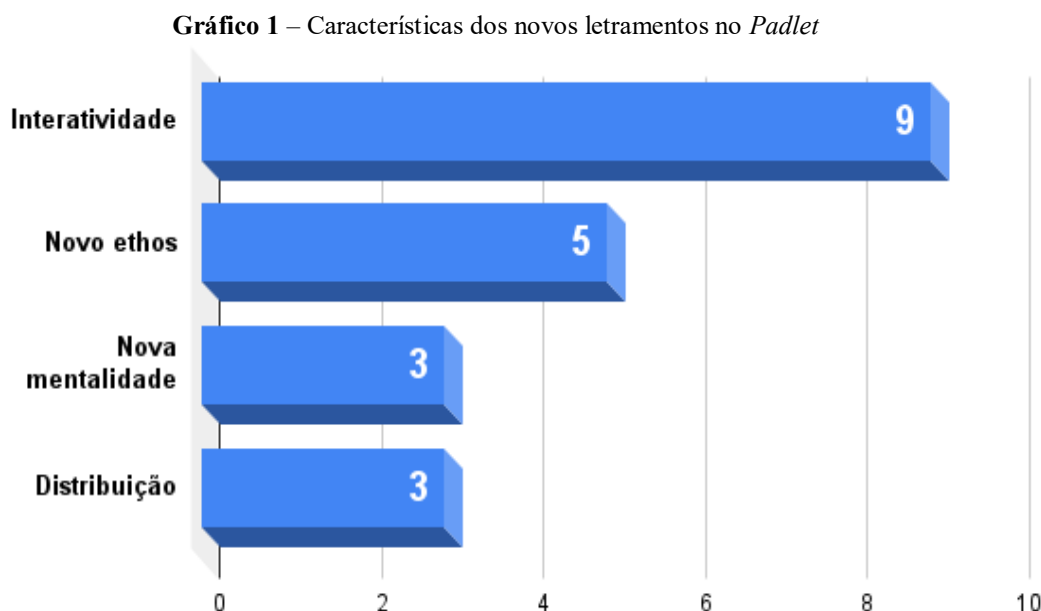
Após a atividade de escrita colaborativa, aplicamos um questionário com os 20 (vinte) participantes sobre o *Padlet* como ferramenta metodológica no âmbito dos novos letramentos. Para preservar a identificação dos alunos, numeramos os participantes com uma sequência alfanumérica, utilizando a letra “A” de aluno(a) e o algarismo correspondente ao número do participante (A1, A2, A3..., e assim por diante)

Para fins deste estudo, selecionamos as respostas dadas pelos alunos participantes da pesquisa a três perguntas relativas aos novos letramentos no ODA *Padlet*, o uso do *Padlet* na escrita colaborativa do gênero editorial e as contribuições do *Padlet* em aulas de língua portuguesa na cultura digital, cujos dados analisamos e discutimos nas próximas subseções.

### 3.1 Características dos novos letramentos no ODA *Padlet*

A aprendizagem dos alunos na contemporaneidade contempla um horizonte de novas possibilidades decorrentes da cultura digital. Neste contexto, ferramentas usadas em sala de aula, como é o caso do *Padlet*, possuem determinadas propriedades em tempos de novos letramentos.

Diante disso, fizemos a seguinte pergunta aos participantes da pesquisa no questionário aplicado: “Quais características dos novos letramentos você percebeu no aplicativo *Padlet* que ajudaram na escrita colaborativa do gênero editorial?”. Apresentamos os dados das respostas dos alunos no Gráf. 1.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

De acordo com o Gráf. 1, o aspecto mais destacado sobre os novos letramentos no *Padlet*, contando com a resposta de 9 (nove) participantes da pesquisa, foi a interatividade, que está diretamente relacionada à interface com o aplicativo e a questão comunicacional. A interatividade no *Padlet* foi especialmente salientada sobre a troca de comentários entre os usuários do aplicativo, como vemos em amostras das respostas dadas pelos participantes deste estudo. O participante A12 ressaltou: “A facilidade de comunicação no aplicativo [...]”, enquanto A6 afirmou: “percebemos que no aplicativo [...] dá pra ter um comentário [...]”.

O fato de os participantes destacarem a interatividade no *Padlet* vai ao encontro do pensamento de Lankshear e Knobel (2006) e de Rojo e Moura (2019), que discutem esse aspecto como uma das características dos novos letramentos. Sendo assim, a adoção do *Padlet* em atividades de língua portuguesa propicia o desenvolvimento de habilidades e competências por meio da interatividade na esfera virtual ou híbrida.

A facilidade de uso da plataforma foi outra característica destacada pelos participantes, aparecendo em 5 (cinco) respostas. Este traço está diretamente relacionado a um novo *ethos*, pois diz respeito a uma nova ética quanto ao uso de ferramentas digitais provenientes de novos raciocínios, ideias, ações e práticas de letramentos (cf. Takaki; Santana, 2014). O participante A2 ressalta que: “A plataforma é acessível, tem ferramentas fáceis de usar”, o que reitera o fato de os participantes da pesquisa serem nativos digitais, tendo certo nível de domínio no que se refere ao uso de ODA, haja vista que estão imersos em um novo *ethos*.

Identificamos a característica dos novos letramentos denominada de uma nova mentalidade (cf. Takaki; Santana, 2014) nas respostas de 3 (três) alunos. Nesse contexto, esse aspecto diz respeito aos novos olhares e mentalidades frente a produção textual em ambientes virtuais. O fato de os participantes reconhecerem que um ODA auxiliou no processo de escrita, seja da construção geral do texto (A9) ou apenas da introdução (A11), constitui uma nova perspectiva de produção textual na sala de aula de língua portuguesa e uma desconstrução de uma visão tradicional de produção.

Finalmente, 3 (três) participantes mencionaram o fato de a plataforma ser gratuita (A3, A4 e A19), o que contribui para o aspecto de distribuição do que é produzido e armazenado no *Padlet*. Esta constatação está de acordo com a visão de Lankshear e Knobel (2006), pois estes autores afirmam que a distribuição é uma das características dos novos letramentos. Essa característica é essencial para que as produções dos alunos não permaneçam apenas no nicho escolar, podendo ser acessadas pelo público externo, tornando as produções significativas e a aprendizagem mais efetiva.

Outrossim, é importante destacar que os participantes também utilizaram o *Padlet* para a divulgação dos *links* das fontes e referências que adotaram em seus editoriais. Assim, a distribuição como característica dos novos letramentos está presente nesse processo mediante a identificação, a seleção e a divulgação de fontes confiáveis. Isso coincide com o pensamento de Silva e Alves (2024) quanto ao tratamento dos novos letramentos de novas demandas na vida cotidiana e, consequentemente, educativas, tendo em vista que o compartilhamento e a distribuição são atividades difundidas na contemporaneidade.

Dessa forma, a atividade pode ser caracterizada como participativa e colaborativa, diante da necessidade de interação para a realização da produção; alinhada a um novo *ethos*, uma vez que resgata as mentalidades, ações, pensamentos e familiaridades característicos de nativos digitais; propicia a novas mentalidades, dado que fomenta novos horizontes quanto à produção textual em sala de aula de língua portuguesa; e distribuída, haja vista que o acesso às produções tem um caráter livre.

Portanto, o ODA *Padlet* apresenta características dos novos letramentos, propostas por Lankshear e Knobel (2006), Rojo e Moura (2019), Takaki e Santana (2014) e Silva e Alves (2024), e apontadas pelos participantes da pesquisa, mediante a citação dos seguintes aspectos: a interatividade na plataforma, um novo *ethos* no uso da tecnologia digital que leva a uma nova mentalidade, propiciada pela participação e distribuição na escrita colaborativa do gênero editorial.

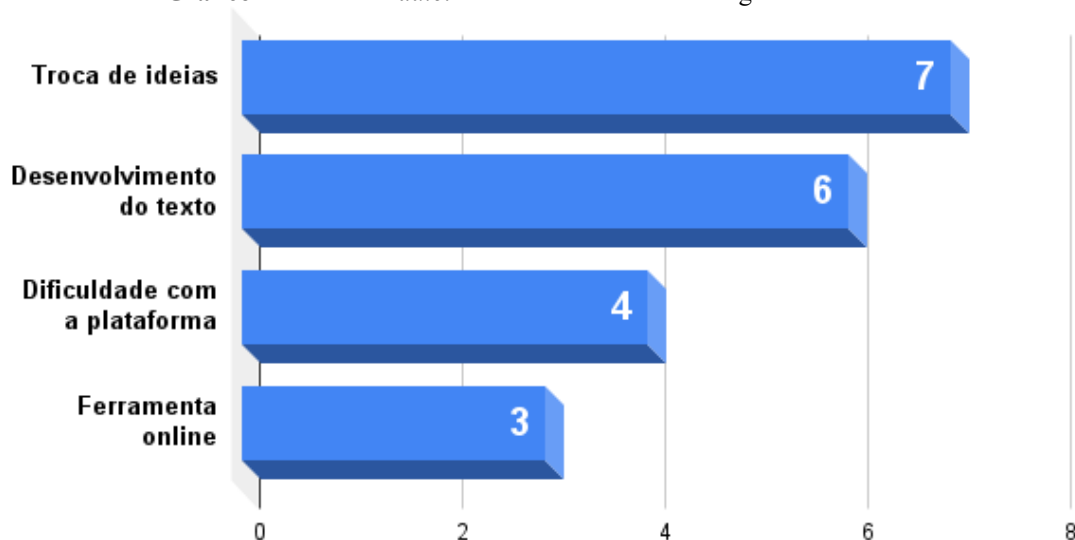
### 3.2 Uso do *Padlet* na escrita colaborativa do gênero editorial

O interesse no processo da escrita colaborativa do gênero editorial, mediante o uso do *Padlet*, é um estímulo que propicia a adoção de uma nova metodologia educacional, como aconteceu com os participantes desta pesquisa. Entretanto,

reconhecemos que nem todos os alunos estão habituados com o uso do *Padlet* em sala de aula e ainda não conhecem a contento as suas contribuições.

Diante disso, considerando a questão prática do uso do *Padlet* pelos alunos, fizemos a seguinte pergunta aos participantes da pesquisa: “Em que o uso da ferramenta *Padlet* contribuiu para a escrita colaborativa do gênero editorial?”. No Gráf. 2, apresentamos os dados relativos às respostas dos participantes.

**Gráfico 2 – Uso do *Padlet* na escrita colaborativa do gênero editorial**



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

De acordo com o Gráf. 2, em resposta à segunda pergunta do questionário, 7 (sete) alunos destacaram que o *Padlet* proporcionou a participação mediante a troca de ideias na plataforma. O participante A1 apontou que “A troca de ideia com os colegas [...]”, aspecto que ressalta o *Padlet* como um ambiente digital participativo entre os sujeitos em busca de um objetivo em comum, como postula o conceito de escrita colaborativa discutido por Pinheiro (2011).

Em seguida, 06 (seis) participantes salientaram o impacto positivo do *Padlet* no desenvolvimento do gênero editorial. A esse respeito, o participante A3 destacou que o *Padlet* “Ajudou a desenvolver a estrutura do texto”, enquanto A2 afirmou que: “As ferramentas me ajudou a produzir o conteúdo do editorial [...] (sic)”. Observamos que características como a diversidade de ferramentas presentes na plataforma, bem como sua acessibilidade e praticidade são fatores que influenciam o impacto positivo apontado pelos participantes, configurando o *Padlet* como um ambiente digital adequado para o desenvolvimento do gênero editorial. Isso, por sua vez, configura novas formas de ensinar e aprender no contexto das tecnologias digitais, como afirma Araújo (2020).

Embora uma quantidade significativa dos participantes tenha destacado impactos positivos quanto ao uso do *Padlet* na escrita colaborativa do gênero editorial, 4 (quatro) participantes afirmaram que sentiram dificuldades no uso da plataforma. A título de ilustração, o participante A10 destacou que a plataforma “[...] deixa desejar [...]” e o participante A16 disse que ela é “[...] ruim de escrever”. Acreditamos que as dificuldades ressaltadas pelos participantes decorrem do fato de que eles não tinham conhecimento prévio da plataforma. Nesse contexto, a realização de um breve *workshop* sobre o uso da plataforma antes da pesquisa poderia atenuar as dificuldades relatadas. No entanto, essa prática não ocorreu devido às limitações do calendário escolar.

Consoante ao pensamento de Lima, Mercado e Versuti (2017), o contexto digital exige a busca por metodologias educacionais que atendam as demandas da nova realidade dos alunos. Em razão disso, o *Padlet*, representa uma alternativa para a aplicação de atividades fora da sistemática tradicional de ensino. Todavia, a iniciativa de adoção dessa plataforma pode gerar dificuldades quando os alunos não estão familiarizados com seus mecanismos, conforme anotamos na ficha de observação do professor-pesquisador.

Essa conjuntura ressalta o fato de que os sujeitos serem nativos digitais (cf. Prensky, 2001; Bueno; Galle, 2022) não é o suficiente para que sejam dotados das habilidades e saberes necessários à utilização dos recursos digitais. Isso reafirma a necessidade de inserção de atividades que envolvam as tecnologias em contextos educacionais, visando o desenvolvimento das habilidades em questão.

O fato de o *Padlet* ser uma ferramenta *online* constou em 3 (três) respostas. Este aspecto da ferramenta é importante porque torna o ODA acessível, distribuído e participativo. Isso possibilitou que os participantes realizassem a produção, tornassem os textos disponíveis publicamente aos interessados e se comunicassem entre si e com o professor. Os participantes A14 e A20 deram uma resposta em comum relacionada ao *Padlet* ser uma ferramenta *online*: “Por ser online me ajudou a me comunicar com meus amigos, fazer o trabalho com ajuda do professor”. Este posicionamento está de acordo com as ideias de Kenski (2018) sobre a característica da ruptura espaço-temporal na cultura digital, haja vista que, por se tratar de uma ferramenta *online*, ela pode ser acessada de qualquer ambiente para a escrita e a comunicação, bastando o acesso à internet.

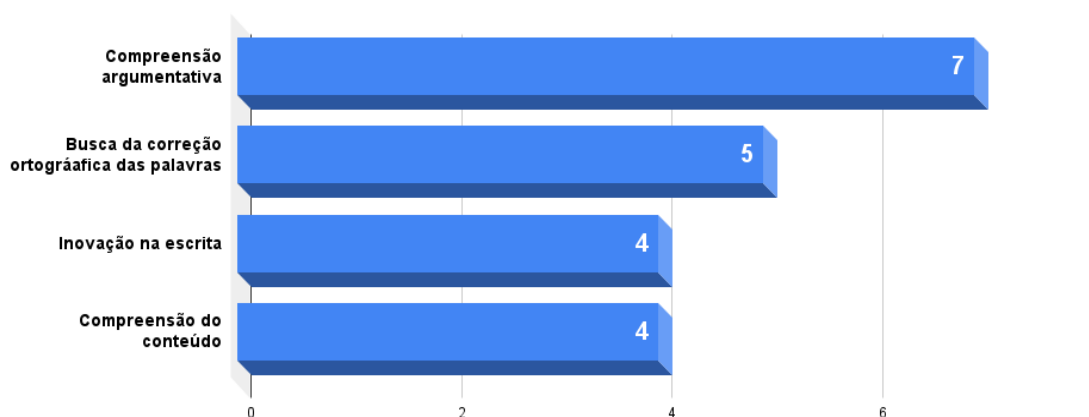
Desse modo, estes dados salientam que o *Padlet* contribui para um processo de escrita colaborativa ativa, natural e funcional (cf. Barbeiro, 2022), tendo em vista os processos de troca, comunicação e consenso grupal atingidos pelos participantes da pesquisa e salientados nos dados fornecidos.

Destarte, constatamos que o *Padlet* é uma ferramenta pertinente ao processo de escrita colaborativa do gênero editorial e contribui para o desenvolvimento da construção do texto, a troca de ideias entre os usuários na plataforma e a participação por ser uma ferramenta *online*, apesar das dificuldades relatadas por alunos em seu manuseio.

### 3.3 Contribuições do *Padlet* como ODA em aulas de língua portuguesa na cultura digital

A cultura digital configura um contexto com novas habilidades, competências e demandas que também chegam à sala de aula de língua portuguesa. O *Padlet*, uma ferramenta de aprendizagem característica dessa cultura, representa uma alternativa para o processo construtivo de uma aprendizagem em salas de aula, no nosso caso de língua portuguesa. Diante disso, fizemos a seguinte pergunta aos participantes: “Quais as contribuições do aplicativo *Padlet* na escrita colaborativa em aulas de língua portuguesa?”. No Gráf. 3, apresentamos os dados relativos às respostas dos alunos.



**Gráfico 3** – Contribuições do *Padlet* na escrita colaborativa do gênero editorial em aulas de língua portuguesa

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Na análise do Gráf. 3, notamos que 7 (sete) participantes destacaram em suas respostas a compreensão dos mecanismos argumentativos no gênero editorial como a maior contribuição do *Padlet* na atividade de escrita colaborativa. A esse respeito, Ede e Lunsford (1990) defendem que a escrita colaborativa traz como benefício competência de escrita e documentos mais compreensíveis, conforme a visão de Lowry, Curtis e Lowry (2004, p. 67). Para ilustrar a compreensão argumentativa, selecionamos duas respostas dos participantes: “No entendimento do texto argumentativo” (A11) e “Na compreensão dos textos argumentativos” (A17). Entendemos que as respostas dos participantes da pesquisa fazem sentido pelo fato do texto argumentativo ser o tipo textual predominante na produção do gênero discursivo editorial.

Em seguida, tivemos 5 (cinco) participantes que, mesmo relatando que o *Padlet* não fornece correção ortográfica automática, reconheceram a contribuição do aplicativo na escrita colaborativa no sentido de estimular o aluno a buscar a correção ortográfica das palavras. Ressaltamos que na BNCC (Brasil, 2018, p. 78), mais especificamente no eixo da produção escrita, consta que o aluno deve levar em conta a ortografia padrão “sempre que o contexto exigir”. No nosso entendimento, a busca das palavras com erros ortográficos é uma atividade mais construtiva para os alunos em processo de aprendizagem que a utilização de corretores ortográficos automáticos.

Na sequência, 4 (quatro) participantes apontaram a inovação na escrita como uma contribuição do *Padlet* na produção colaborativa do gênero editorial em aula de língua portuguesa. Apresentamos aqui a resposta de 2 (dois) participantes: “As contribuições são em *pdf*, *links*, fotos, etc.” (A1) e “O *Padlet* é inovador” (A4). Entendemos essa inovação proporcionada pelo objeto digital de aprendizagem *Padlet* como uma característica dos novos letramentos denominada de nova mentalidade, inclusive apontada por Takaki e Santana (2014), que proporciona novos olhares aos alunos no que se refere à produção textual e discursiva, expandindo as suas percepções sobre a tecnologia digital na sala de aula de língua portuguesa.

Além disso, reiteramos o fato de esse dado retomar a perspectiva dos novos letramentos estarem relacionados a uma virada digital e como isso se insere no âmbito do ensino e da aprendizagem (cf. Silva; Alves, 2024), bem como ressaltamos o pensamento consonante de Buckingham (2010) ao defender a necessidade da inovação na escrita em sala de aula.

E ainda 4 (quatro) participantes, salientaram a contribuição de ferramentas do *Padlet* na compreensão do conteúdo do gênero editorial. A resposta do participante A3

ao questionário exemplifica bem esse benefício: “É acessível e há várias ferramentas para entender o conteúdo”. Essa visão do *Padlet* como uma ferramenta de didatização, facilitando a compreensão do conteúdo pelos alunos, ocorre pelo fato do aplicativo em referência se caracterizar como um ODA que, de acordo com o pensamento de Alexandre e Barros (2020), serve de auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

Em síntese, os resultados revelam que o uso do *Padlet* contribui para a compreensão argumentativa, inovação ao escrever, busca da correção ortográfica e compreensão do conteúdo na escrita colaborativa em aulas de língua portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental.

### Considerações finais

Na produção deste artigo, a pesquisa que empreendemos teve como objetivo investigar as contribuições do objeto digital de aprendizagem *Padlet* como ferramenta na escrita colaborativa do gênero editorial em sala de aula de língua portuguesa na perspectiva dos novos letramentos.

Alcançamos o objetivo proposto, uma vez que a investigação que realizamos voltou-se para o uso do objeto digital de aprendizagem (ODA) *Padlet* na escrita colaborativa do gênero discursivo editorial em aulas de língua portuguesa no ensino fundamental, descentralizando o foco do processo de escrita como atividade que envolve apenas um autor, enquanto o desmistifica como atividade individual.

Formulamos a questão norteadora de pesquisa, perguntando quais as contribuições do *Padlet* na escrita colaborativa do gênero editorial em aulas de língua portuguesa na visão dos novos letramentos e conseguimos responder com dados gerados pelos instrumentos adotados e discutidos com base no suporte teórico.

Os resultados revelam que o *Padlet* possui as características dos novos letramentos denominadas interatividade, novo *ethos*, nova mentalidade e distribuição. O seu uso ajuda no desenvolvimento do texto, na troca de ideias e na participação dos usuários por ser uma ferramenta *online*. Também verificamos que ele contribuiu para a compreensão argumentativa, a busca da correção ortográfica, a inovação da escrita e a compreensão do conteúdo na escrita colaborativa do gênero editorial em aulas de língua portuguesa na cultura digital em turma do 9º ano do ensino fundamental.

Concluimos que o *Padlet* é um objeto digital de aprendizagem que, na perspectiva dos novos letramentos, possibilita a colaboração, a participação e a distribuição na escrita colaborativa do gênero editorial em sala de aulas de língua portuguesa do ensino fundamental na cultura digital, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação dos alunos do ensino fundamental na contemporaneidade.

É importante ressaltar que esses resultados podem ser alcançados não apenas com a simples incorporação do *Padlet* ou outros ODA em sala de aula de língua portuguesa. Eles ocorrem mediante uma utilização crítica e assertiva de tais recursos, propiciando a construção de saberes além do manuseio maquinário, mas que envolve o pensamento ativo, reflexivo, dialogal em um contexto de trocas e colaboração.

De modo similar, é importante que o aprimoramento dos saberes docentes seja salientado nesse processo, haja vista que a adoção de recursos dessa natureza parte dos professores. Nessa conjuntura, é imperioso o desenvolvimento de programas, cursos, oficinas, *workshops* que fomentem um constante aprimoramento das habilidades dos profissionais da educação, capacitando-os não apenas a utilizar, mas a nortear o processo de aprendizagem mediado por ODA sob uma perspectiva crítica e inovadora.

A realização da pesquisa teve como limitações o tempo escasso para a familiarização dos alunos com a plataforma *Padlet*, assim como a impossibilidade de utilização dos recursos tecnológicos da escola *campus* devido ao mau funcionamento, fatores que poderiam ter alterado os resultados do estudo. Entretanto, esses fatores não impediram o desenvolvimento do estudo.

Como sugestões para futuras pesquisas, admitimos que há espaço para itinerários de investigações que contemplem a escrita colaborativa de outros gêneros textuais, a produção de gêneros em ambientes digitais ou hibridizados e o estudo de mais objetos de digitais de aprendizagem (ODA) para o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa, considerando os novos letramentos na cultura digital.

## Referências

ALEXANDRE, Mariana dos Reis; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Objetos digitais e aprendizagem: aspectos inclusivos e inovadores em contextos online. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD, 17 : Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância – CIESUD, 6: Docência online: cenários e desafios da educação em rede - 9 a 13 de novembro de 2020, Goiânia [recurso eletrônico]. *Anais [...]* GOYAZ, Marília de ... [et al.] (orgs.) – Goiânia: Cegraf UFG, 2020. p. 515 – 527. Disponível em: <https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/209806.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

ARAÚJO, Marcos de Souza. Enfoques epistemológicos sobre (novos) letramentos. *Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 27-40, 2020. Disponível em: <https://revistastestes.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/3113>. Acesso em: 1 nov. 2022.

BARBEIRO, Luís Filipe. Os processos na atividade de escrita: estudo com base na escrita colaborativa. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, v. 44, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/57804>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Publicada no *DOU* nº 98, terça-feira, 24 maio 2016 - seção 1, p. 44, 45, 46. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37 - 58, 2010. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-31432010000300004&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-31432010000300004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 nov. 2022.

BUENO, José de França. Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa. Brasília: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. 192 p. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibeadverpdf.php?num=38&arquivo=Metodos-Quanti-Quali-e-Mistos-de-Pesquisa-LIVRO.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BUENO, Rafael Winícius da Silva; GALLE, Lorita Aparecida Veloso. Reflexões sobre os nativos digitais. *Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana*, Pernambuco, v. 13, n. 1, p. 71-90, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/251462>. Acesso em: 23 jul. 2025.

COSTA, Rogério da. *A cultura digital*. São Paulo: Publifolha, 2002. 87 p.

CRESWELL, John. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

DUBOC, Ana Paula Martinez. Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3628>. Acesso em: 6 jul. 2023.

EDE, Lisa; LUNSFORD, Andrea. *Singular texts/plural authors: perspectives on collaborative writing*. Illinois: Southern Illinois University Press, 1990. 304 p. Disponível em: <https://archive.org/details/singulartextsplu00edel/page/n7/mode/1up?view=theater>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

KENSKI, Vani. Verbetes cultura digital. In: MILL, Daniel (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e educação a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 1-8. Disponível em: [https://www.academia.edu/43844286/Verbetes\\_CULTURA\\_DIGITAL?auto=citations&from=cover\\_page](https://www.academia.edu/43844286/Verbetes_CULTURA_DIGITAL?auto=citations&from=cover_page). Acesso em: 08 nov. 2022.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin (ed.). *A new literacies sampler*. Nova Iorque: Peter Lang Publishing Inc., 2007. 252 p.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele (ed.). *New literacies: everyday practices and classroom learning*. Nova Iorque: Open University Press, 2006. 280 p.

LEFEVRE, Karen Burke. *Invention as a social act*. Carbondale: Southern Illinois University, 1987.

LIMA, Daniella de Jesus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; VERSUTI, Andrea Cristina. A transmídia e sua potência na prática de leitura e produção textual. *RIAEE: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 1313-1330, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10299>. Acesso em: 1 nov. 2022.

LOPES, Jezreel Gabriel. Novos letramentos, multiletramentos e protótipos de ensino: produção e análise de um livro digital interativo. *Revista Triângulo*, Uberaba, MG, v.11, n.2 p. 231 – 251, maio/ago. 2018.

LOWRY, Paul Benjamin; CURTIS, Aaron; LOWRY, Michelle René. Building a taxonomy and nomenclature of collaborative writing to improve interdisciplinary research and practice. *Journal of Business Communication*, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 66-99, 2004.

MELO, Robson da Silva. Objetos digitais de aprendizagem: utensílios que podem auxiliar os docentes e discentes em seu cotidiano escolar. *Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 48-62, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8441>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PAIVA, Francis Arthuso. Dicionário de alfabetização: escrita colaborativa. *Letra A – O jornal da alfabetização*, Belo Horizonte, jan./jun. 2019, ano 15, n. 52, p. 5. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/jornal-letra-a-52-janeiro-junho-de-2019.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. *Estudios sobre las culturas contemporáneas*, Colima, v. 23, n. 3, p. 160-186, 2017.

PINHEIRO, Petrilson Alan. A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: resignificando a produção textual no contexto escolar. *Calidoscópio*, Unisinos, v. 9, n. 3, p. 226-239, 2011.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. *On The Horizon*, Leeds, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. 276 p.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019 (Linguagens e tecnologias; 7).

SILVA, Fabrício Augusto Correia da; ALVES, Maria Alice de Castro. Virada digital, novos letramentos e protagonismo docente: o professor na era digital. *Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 575-586, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15796/8618>. Acesso em: 23 jul. 2025.

TAKAKI, Nara Hiroko; SANTANA, Fernanda Belarmino de. Entendendo os novos letramentos da perspectiva educacional: foco nas práticas sociais diárias. *Revista Diálogos Interdisciplinares: GEPIFIP*, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 52-66, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/567>. Acesso em: 1 nov. 2022.

VIEIRA, Maria Helena Gomes Naves. *O gênero editorial: uma proposta de caracterização*. 2009. 158 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.